

Minha Escola Defende os Direitos Humanos? A formação do aluno monitor nas escolas da rede pública municipal de São Paulo.

Jane Reolo da Silva

O Programa Aluno Monitor integra o rol de atividades curriculares desenvolvidas no contra turno escolar das unidades educacionais da Rede Municipal de Educação de São Paulo. O programa atende anualmente, 12 mil alunos do Ensino Fundamental e Médio.

O programa é desenvolvido pelos Professores Orientadores de Informática Educativa (POIE). Este profissional é um professor polivalente ou especialista, efetivo da Rede Municipal que se candidata na unidade educacional para desenvolver o projeto do uso das tecnologias na construção do conhecimento.

A Informática Educativa faz parte da grade curricular da Rede Municipal de Educação como componente de enriquecimento do currículo. O POIE realiza o atendimento de cada turma/classe, uma vez por semana desenvolvendo projetos com o uso da tecnologia para a aprendizagem.

A formação deste Professor Orientador de Informática Educativa é coordenada pela Diretoria de Orientação Técnica da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo através do Núcleo de Informática Educativa. A Diretoria de Orientação Técnica possui treze(13) Diretorias de Orientação Técnica Pedagógica espalhadas pela cidade. Em cada uma destas Diretorias existe um Núcleo de Informática Educativa que age na formação territorial dos Professores Orientadores de Informática Educativa.

Enriquecendo e ampliando a grade curricular dos alunos da Rede Municipal de Educação, as atividades ocorrem no contra turno . Um leque de diversas atividades, organizadas pelo Programa Mais Educação São Paulo, permitem que

o Professor Orientador de Informática Educativa, complemente sua jornada de trabalho organizando o atendimento de grupos de formação para alunos em uma perspectiva de monitoria no ambiente escolar.

O programa Aluno Monitor tem como princípio o protagonismo infanto juvenil, a construção do conhecimento baseado em projetos e a auto regulação a partir de ações, reflexões e intervenções junto à comunidade escolar a partir de encontros formativos e proposições de ação.

Os encontros ocorrem no mínimo duas vezes por semana presencialmente e indeterminadas vezes, à distância utilizando-se o ambiente virtual de aprendizagem Edmodo.

Anualmente a Diretoria de Orientação Técnica através do Núcleo de Informática Educativa , propõe uma temática para a formação dos Alunos Monitores. A escolha visa possibilitar o debate junto a comunidade de alunos e professores envolvidos no Programa e fomentar alinhavos com ações Inter secretarias.

Em 2013 e 2014, em conjunto com a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania a temática proposta foi refletir sobre o conceito de Direitos Humanos e uma perspectiva investigatória, visando desmistificar o senso comum, construindo o conceito de forma reflexiva e alinhavada com o cotidianos dos meninos e meninas em seus territórios.

Nos encontros semanais e nos espaços virtuais de aprendizagem, o Professor Orientador de Informática Educativa possibilita dinâmicas de levantamento das ideias iniciais sobre o conceito e faz proposições de compartilhamento e reflexões sobre estas ideias, as ideias de especialistas e da comunidade com a intenção da percepção de convergências, divergências e

contradições que todo conceito possui junto aos diversos grupos que compõem a sociedade.

Todo este processo é registrado comunitariamente no ambiente virtual de aprendizagem, onde todo o plano de proposição e ação é compartilhado com os integrantes do grupo. Cada grupo virtual do projeto dos alunos monitores é composto com um código de acesso. O POIE pode disponibilizar este código possibilitando assim o acompanhamento por outros professores de outras escolas que também compõem o Programa.

O ambiente virtual de aprendizagem possibilita que os POIE participem de um grupo composto por eles e pelos gestores de Informática Educativa das Diretorias Regionais de Educação onde possam discutir as etapas do projeto “Minha Escola Defende os Direitos Humanos?” distribuídas durante os meses do ano.

No desenvolvimento das etapas, os alunos exploram e utilizam-se de vários recursos tecnológicos, constroem mídias e propõem uso das mesmas. Este exercício possibilita uma ação de registro e reflexão.

Na **etapa 1**, os alunos realizam entrevistas registrando em fotos, gravações em áudio e vídeo as ideias iniciais do conceito dos integrantes da comunidade escolar sobre Direitos Humanos. Após a organização deste material o mesmo é devolvido à comunidade em uma Mostra na forma de Jornal Mural e Painel. Esta Mostra tem a intenção de possibilitar a comunidade verificar o quanto existem de divergências, convergências e similaridades sobre as ideias que temos sobre um conceito, bem como os problemas que surgem em decorrência destas. Nesta etapa, durante a Mostra o público é convidado a contribuir com propostas de soluções para os problemas que emergiram destas comparações sobre o conceito Direitos Humanos.

A **etapa 2**, é o momento de análise das soluções propostas pela comunidade, buscando auxílio com os especialistas da comunidade escolar, da academia, das organizações governamentais e não governamentais que possam contribuir para o plano de execução viável, que o grupo de Alunos Monitores se propõe a desenvolver junto a sua escola.

Na **etapa 3** a proposta dos alunos vai para a execução. Neste momento o que foi produzido (vídeo, animação, jogo etc) vai ser disponibilizado para toda a comunidade escolar com a intenção de solucionar os problemas apontados na etapa 1.

A **etapa 4** é a etapa de registro dos resultados. É neste momento que os alunos monitores registram o uso do que produziram e compartilharam além do território escolar os resultados.

Ressaltamos que durante o processo, entre uma etapa e outra o Professor Orientador de Informática Educativa, usa do recurso de Rubricas de Avaliação para possibilitar a construção do processo de auto regulação no desenvolvimento do projeto pelos Alunos Monitores.

Somente o conhecimento das etapas não possibilita aos alunos o engajamento necessário para o desenvolvimento destas. Faz-se necessário estabelecer conjuntamente, o estado que o grupo está em relação as etapas, itens e níveis e o que o grupo aceita como desejável à ser alcançado para cada item. Este acordo é feito coletivamente e com o olhar dos educadores e alunos envolvidos. É este acordo conjunto que cria os parâmetros aceitáveis por todos e viabiliza que o engajamento de cada um seja balizado somente por questões subjetivas.

Esta explicitado em cada item, o nível necessário para que se concretize a etapa. Esta clareza permite que em cada parada no desenvolvimento do projeto

ocorra momentos, sempre balizados pela Rubrica, de avaliação de aluno-aluno, aluno-professor, professor-aluno e auto avaliação. Não cabe somente ao Professor Orientador de Informática Educativa estabelecer o processo de avaliação e diagnosticar as causas de uma etapa do projeto não ter sido realizada a contento.

Abaixo o exemplo de uma Rubrica de avaliação do engajamento de cada aluno monitor no desenvolvimento do seu projeto, utilizada pelo Professor Orientador de Informática Educativa José Rosemberg com seu grupo de Alunos Monitores:

RUBRICA DE AVALIAÇÃO – DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO				
	TERRENO VAZIO	ESTRUTURA PRONTA	PAREDES ERGUIDAS	CASA PRONTA PRA MORAR
MEU PROJETO	Não sei o que estou fazendo. Não sei o que é projeto. Não faço nada!	Não sei o que estou fazendo, nem o que é meu projeto. Só faço o que o professor manda e o projeto não é importante pra mim.	Sei o que estou fazendo, preciso da ajuda do professor e dos colegas, mas penso no meu projeto fora da escola. Logo, ele é importante pra mim!	Sei o que estou fazendo, tenho boas ideias do que quero fazer no final. Estou pesquisando o assunto, conversando com pessoas que possam me ajudar.
PESQUISA	Não tenho feito nenhuma pesquisa sobre o tema do meu projeto.	Tenho pesquisado quando o professor manda, mas não capricho na pesquisa: pego o primeiro site, recorto e colo.	Tenho pesquisado quando o professor manda. Consulto mais de um site e antes de escrever, procuro ler e entender.	Tenho pesquisado mesmo sem o professor mandar. Pesquiso sites, vídeos, anoto informações que julgo importantes.
PLANO DE AÇÃO	Não tenho a menor ideia de como fazer para chegar a um produto. E nem estou ligando. Não vale nada!	Faço o que o professor manda, mas não estou me empenhando nesse projeto. Não sei em que produto vai dar meu projeto.	Faço o que o professor manda. Penso em algumas possibilidades para produto, mas espero o professor dar ideias.	Após pensar bastante no meu tema, saber porque estou estudando ele, já estou com boas ideias do que quero fazer para resolver o problema que apresentei.
REGISTROS	Não tenho registrado nada sobre o projeto.	Tenho registrado alguma coisa, mas muito pouco.	Tenho registrado as atividades relativas ao projeto, mas nunca volto para lê-los.	Tenho registrado sobre o projeto e volto para lê-los, pois posso mudar de ideia. Também leio o dos meus colegas para aprender com eles.

31

A exploração, escolha e uso de vários recursos tecnológicos e de diversas mídias, possibilita aos alunos produzirem produtos diversificados, de acordo com a

³¹ Rosemberg, J.

proposta da solução que abraçaram. Dentre os produtos acompanhados em 2014, destacamos o uso do software de linguagem de programação SCRATCH.

O SCRATCH <http://scratch.mit.edu/> é um softwares de programação para crianças que utiliza uma interface gráfica que permite o desenvolvimento de programas como blocos de montar, lembrando o brinquedo Lego. Com o SCRATCH é possível desenvolver jogos e histórias animadas. Com estas possibilidades, acompanhamos grupos de Alunos Monitores que desenvolveram jogos com o tema Direitos Humanos para turmas da escola ou para disponibilizar na internet ou usou o SCRATCH para desenvolver boletins em forma de animação online com provocações sobre situações que ferem os Direitos Humanos: <http://scratch.mit.edu/projects/25675199/>

Além de desenvolvedores os Alunos Monitores apresentam a linguagem de programação para as turmas da escola, agindo como tutores na apresentação e acompanhamento da apropriação dos colegas desta linguagem e no desenvolvimento de mídias. A gravação de vídeos possibilitou a construção de mídias de orientação sobre como agir frente a infrações sobre os Direitos Humanos: <https://www.youtube.com/watch?v=tRDa-cCWovE> .

A apropriação dos procedimentos de uso qualificado dos recursos tecnológicos e a conscientização dos processos de manipulação que envolvem a construção das mídias bem como o poder de influência das mesmas frente a sociedade, são as vivências que o Programa Aluno Monitor possibilita aos alunos participantes

A ação conjunta aos Professores Orientadores de Informática Educativa na assessoria da organização e na regência das turmas no espaço do Laboratório de Informática Educativa e nos outros espaços da unidade educacional é essencial para a reflexão sobre os processos que envolvem a construção do conhecimento e da autonomia por alunos e alunas.

No processo de construção de autonomia, formação para a cidadania e a construção do conhecimento-emancipação, é o professor que assume a postura de orientador e condutor das proposições, ajuste e foco. (MORI,2014).Devemos considerar que embora apropriem-se com destreza dos recursos tecnológicos e das mídias, nossos meninos e meninas não devem estar abandonados nesta Ilha da virtualidade, tal qual os meninos do livro **O Senhor das Moscas**, que concluem logo no primeiro capítulo:

- **“ Não há adultos?**
- **Não, somente nós.**
- **Então temos que cuidar de nós mesmos”**

Referências

ANDRADE H.:Using Rubrics to promote thinking and learning 2000 (acessado em outubro de 2014. http://www-tc.pbs.org/teacherline/courses/rdla230/docs/session_2_andrade.pdf

CUSSIÁNOVICH. Alejandro. MÁRQUEZ, Ana Maria. **Participação das crianças e adolescentes como protagonistas.** Tradução de Sergio Cataldi. Save The Children Suécia, Rio de Janeiro, 2002.

DAVIS,C.;NUNES,M.M.R.;NUNES,C.A.: **Metacognição e sucesso escolar:**Articulando teoria e prática,Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 125, maio/ago. 2005 (acessado em outubro de 2014 em <http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n125/a1135125>

GOLDING, W. **O senhor das moscas.** Rio de janeiro: Globo, 2003.

PILOTTI, F.; RIZZINI, Irene. (Ed.) **A arte de governar crianças.** Rio de Janeiro: EDUSU, 1995

MORI, K.G. **O ciclo autoral em desenvolvimento:** concepções e desafios, in SME/DOT Revista Magistério / Secretaria Municipal de Educação. n. 2 – São Paulo : 2014.

Autora



Jane Reolo da Silva é mestranda em Educação em pesquisa sobre o Currículo e as Tecnologias e Especialista em Tecnologias Interativas Aplicadas à Educação pela PUC- SP. De 2012 à 2014 foi Coordenadora do Núcleo de Informática Educativa da Diretoria de Orientação Técnica da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, onde foi responsável pela formação continuada dos Professores Orientadores de Informática Educativa. Contato: jreolo@prefeitura.sp.gov.br